



CÍRCULOS BÍBLICOS

Fé e Cidadania

A Palavra que ilumina, o diálogo que transforma
e a ação que constrói o bem comum.



Equipe de produção do texto:

Diego Gomes Aguiar

Waldemir José da Silva

Cíntia Maura Farias da Silva

Maria Conceição Alves da Silva

Helen Prestes

Arte da Capa:

PASCOM da Arquidiocese de Manaus

APRESENTAÇÃO

Segundo São João Paulo Segundo II: “os fiéis leigos não podem de maneira nenhuma abdicar de participar na 'política', ou seja, na múltipla e variada ação econômica, social, legislativa, administrativa e cultural, destinada a promover de forma orgânica e institucional o bem comum”, (Exort. Apost. Christifideles laici, n. 42).

Pensando nesta recomendação, os cristãos leigos e leigas da Arquidiocese de Manaus, através do Conselho de Leigos/as propõe esta cartilha em forma de Circulo Bíblico para rezar e conversar a luz da Palavra de Deus sobre Fé e Cidadania.

Estes encontros contribuirão para unir a Fé com a vida que levamos na sociedade, sobretudo neste tempo difícil para muitas pessoas excluídas da convivência social e da qualidade de vida, devido a falta de oportunidades de emprego que lhe daria muita dignidade na vida.

Participe destes encontros de Círculos Bíblicos e reze unido Fé e cidadania. Eles serão esclarecedores e certamente irão mudar seu modo de ver a política em visita do bem comum para todas as pessoas que vivem na sociedade.

Pe. Geraldo F. Bendaham
Coordenação de Pastoral

1º ENCONTRO

Política: O que a Igreja tem a ver com isso?

Ambientação: bíblia, vela, cruz, fotos de grupos em situação de vulnerabilidade

1. ACOLHIDA

Animador(a): Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos e bem-vindas. Iniciamos nosso primeiro encontro de *Círculo Bíblico de Fé e Cidadania*, focando de maneira especial as Eleições 2026. Acreditamos que, a participação consciente e comprometida de cristãos e cristãs em diferentes espaços da política é de fundamental importância para que possamos vencer as divisões, desigualdades e injustiças, e fortalecer os valores do Reino apontados por Jesus na construção de um mundo mais justo e fraterno.

Iniciemos nosso encontro: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Rezemos juntos: Vinde, Espírito Santo...

Canto de acolhida: *Agora é tempo de ser Igreja*

2. PARAINÍCIO DE CONVERSA

Animador(a): Para alguns de nós, pode parecer estranho que a Igreja tenha alguma coisa a dizer quando o assunto é política. Aliás, a palavra “política” é derivada do termo grego *politikos*, que designava os cidadãos que viviam na “polis” (cidade/sociedade organizada). A origem do termo remonta à participação na comunidade, à vida coletiva. Onde quer que haja duas ou mais pessoas, haverá a necessidade de definir regras de convivência, limites de ação e deveres comuns. A vida em comunidade pressupõe desafios e necessidades que devem nos orientar para a promoção e defesa da vida e da dignidade de todos os seres. Envolver-se com a política é importante para que se expresse a vontade de Jesus: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (João 10, 10). E nisso a Igreja tem muito o que colaborar e ensinar!

Leitor(a) 1: O fazer da vida em sociedade deve nos levar à fraternidade geral e não à competição de cada um contra todos. O Papa Francisco, em sua Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, nos diz que devemos: “[...] tornar possível o desenvolvimento duma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que vivam a amizade social, o que requer a política colocada ao serviço do verdadeiro bem comum” (FT, 154). Este novo olhar nos permite atuar com mais sensibilidade e compromisso, especialmente juntos aos mais pobres. Ser tomado/a pela caridade, leva-nos

a compreender a dignidade do/a outro/a e a buscar, com empenho, a construção de uma nova sociedade.

Todos(as): Senhor Jesus, reconhecendo a política como serviço dedicado ao bem comum, inspirai em nós palavras e ações para que sejamos construtores/as de novas realidades no fiel compromisso com a Igreja e toda a sociedade.

Leitor(a) 2: Conforme apresentado nas Sagradas Escrituras, o êxodo, os profetas e o Reino anunciado por Jesus são horizontes importantes na relação da fé e política como bem comum. A Igreja, desde a publicação da Encíclica *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII sobre a questão social (1891) até os dias atuais, tem nos ajudado e motivado a fortalecer a construção de uma sociedade mais justa. A Doutrina Social da Igreja, como conjunto de ensinamentos do Magistério que aplica os princípios do Evangelho a questões concretas da sociedade, tem sido fundamental para educar-nos na prática da justiça, da consciência social, da relação entre a fé e política. Ou seja, ao inspirar-nos na pessoa e vida de Jesus e sermos colaboradores/as da sua missão, temos um compromisso indispensável com a política em todas as suas expressões na vida cotidiana.

Todos(as): Senhor Jesus, fazei de nós uma Igreja acolhedora, cristãos e cristãs que abrem as portas do coração para a participação cidadã, comprometida com a justiça social e uma política defensora da vida em sua plenitude.

Leitor(a) 3: A Igreja, especialmente nos últimos séculos, tem ajudado cada fiel a refletir de forma crítica e sensível sobre como conhecer e envolver-se na política desde os valores apontados pelo Evangelho. Essa referência é chave para que, especialmente por meio do nosso voto, possamos aliar os nossos interesses e demandas com interesses e demandas de toda a sociedade, escolhendo representantes que priorizem: a dignidade da pessoa humana, a fraternidade, o bem comum, a ecologia integral e a justiça. Que tragam e efetivem propostas favoráveis ao coletivo e demonstrem compromisso com as mulheres, jovens, idosos e grupos vulneráveis, bem como a própria democracia. Sejamos semeadores da proposta da Igreja no reconhecimento da política como bem comum a serviço de toda a humanidade e com uma das mais altas expressões da caridade.

Todos: Senhor, transformai nossos corações para que possamos escolher com responsabilidade e compromisso pessoas capazes de representar-nos no fortalecimento do bem comum e na concretização da caridade, especialmente de quem mais precisa.

3. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Animador (a): Acolhamos com alegria a Palavra de Deus em nosso meio. Cantando!

Canto: *(à escolha)*

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 10, 25 - 37

Animador (a): Vamos partilhar a palavra:

1. Quais são as atitudes do Bom Samaritano?
2. Quais atitudes esperamos das pessoas que queremos que nos representem na esfera política?
3. Quais têm sido nossas atitudes para uma maior participação política desde os valores que o Evangelho nos apresenta?

Fato da vida

O Apito da Justiça: A Lição de Irmã Helena

Na década de 70, as ruas de Manaus não eram apenas caminhos de asfalto, mas territórios de uma guerra silenciosa. De um lado, o crescimento desordenado e a exclusão; do outro, milhares de famílias que não tinham onde encostar a cabeça. No meio desse conflito, surgiu uma figura pequena em estatura, mas gigante em fé: Helena Augusta Walcott, uma freira negra, filha de imigrantes barbianos.

Helena não servia a Deus apenas dentro das paredes da igreja. Ela entendia que o "Reino de Deus" precisava de um endereço postal. Quando o poder público fechava as portas e os grileiros ameaçavam as comunidades, Helena sacava seu instrumento de oração mais inusitado: um apito.

Aquele som estridente não era para causar desordem, mas para gerar união. Ao ouvir o apito da Irmã Helena, a comunidade sabia: era hora de se organizar, de resistir e de proteger o vizinho. Ela ajudou a fundar mais de dez bairros — como a Redenção, o Zumbi, o Armando Mendes e a Compensa.

Ela sofreu atentados, foi perseguida, mas nunca perdeu a convicção de que "o povo não podia esperar o governo". Helena nos ensinou que a fé sem obras é morta e que a moradia é um direito sagrado. Ela faleceu em 2022, aos 84 anos, deixando para trás não apenas casas de tijolos, mas uma lição de que o Evangelho se escreve com os pés no barro e o coração nos pequenos.

1. O que mais chamou atenção no fato da vida? Conhecemos histórias parecidas com essa?
2. Você considera a Igreja como um espaço importante de aprendizado sobre a política? Por quê?
3. Como podemos fazer para que cada vez mais pessoas, grupos e comunidades possam ser sinais do Reino de Deus em meio tantas

desigualdades, estabelecendo o diálogo entre fé e política?

4. PRECES

Animador(a): Apresentemos as nossas súplicas, dizendo:

Senhor Jesus, transforma nossas ações para que sejam sinais de nosso compromisso com o bem comum.

- Olhai, Senhor, por cada um de nós, para que sejamos cristãos e cristãs comprometidos/as com a caridade e a justiça unindo a fé ao compromisso político. Rezemos.
- Senhor, que a Igreja seja um lar de fraternidade e construtora de dignidade em meio as desigualdades e injustiças sociais presentes na sociedade. Rezemos.
- Olhai, Senhor, pelos que nos representam nas instâncias políticas, para que pautem suas ações nos valores do Evangelho. Rezemos.

Preces espontâneas

Animador(a): Deus da vida, acolhei nossas súplicas. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

5. ORAÇÃO FINAL

Animador(a): Irmãos e irmãs, ao chegar no final deste encontro, esperamos que o que vimos e ouvimos ressoe em nossos corações, para que assumamos um compromisso cada vez mais forte na Igreja e na sociedade em lutar em prol do bem comum, de uma política comprometida com os mais pobres e vulneráveis, à serviço da vida e da justiça.

Animador(a): Rezemos todos/as juntos/as: Pai Nosso... Ave Maria..

Animador(a): Bendigamos ao Senhor.

Todos(as): Demos graças a Deus.

Animador(a): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Cantemos juntos: Hino da campanha 2019 (CNBB)

6. GESTO CONCRETO (escolher uma das opções)

1. Conhecer mais sobre a Doutrina Social da Igreja.
2. Conhecer alguma iniciativa ligada à fé e política na sua paróquia/área missionária ou mesmo na Arquidiocese.

2º ENCONTRO

A Política e a politicagem: quais consequências em nossas vidas?

Ambientação: bíblia, vela, cruz, imagens de lugares de atuação do poder público

1. ACOLHIDA

Animador(a): Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos e bem-vindas! Neste segundo encontro vamos refletir sobre política e a politicagem. É importante, como cristãos, sabermos avaliar aqueles que já ocupam cargos públicos como: Vereador, Prefeito, Presidente da República, os/as Senadores/as, os/as Deputados/as Federais e Estaduais, para podermos escolher, conscientemente, nossos futuros representantes. O Papa Francisco em sua Carta Encíclica *Fratelli Tutti* – Sobre a Fraternidade e a Amizade Social declara, Somos Todos Irmãos!”, diz: “É necessária a política melhor, a política colocada ao serviço do verdadeiro bem comum.”

Iniciemos nosso encontro: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Rezemos juntos: Vinde, Espírito Santo...

Canto de acolhida: *Se Calarem a Voz dos Profetas*

2. PARAINÍCIO DE CONVERSA

Animador(a): A cartilha “Tem Aldeia na Política”, traz a ideia de que “a política é a luta constante pelo bem comum, pela justiça, pelas boas leis e pelo bom governo”. O que é politicagem? Se a **Política** (com P maiúsculo) é a arte de organizar a sociedade em busca do bem comum, a **politicagem** é o seu oposto degradado. Em termos simples, a politicagem é a **corrupção do fazer político**. Ela ocorre quando os mecanismos da política são usados não para servir à coletividade, mas para satisfazer interesses puramente individuais, partidários ou de grupos restritos.

Leitor(a) 1: O processo eleitoral brasileiro possibilita que elejamos quem vai representar a você e a todos/as cidadãos(ãs) das cidades, Estados e do País. Em outubro de 2026, haverá eleição para presidente e vice-presidente, governadores/as e vice-governadores/as e dois senadores(as) por Estado. No caso do estado do Amazonas, 8 deputados(as) federais e 24 deputados estaduais.

Leitor(a) 2: O que está em jogo nas eleições? O Governo Federal e Congresso Nacional (deputados federais e senadores) são responsáveis pelo gasto de R\$ 6,24 trilhões para esse ano de 2026 (de acordo com o Portal da

Transparência do Governo Federal). Já o Governo do Estado e Assembleia Legislativa do Amazonas (deputados estaduais), são responsáveis por R\$ 38 bilhões que o Estado do Amazonas deve gastar em 2026 (segundo previsão de arrecadação da Lei Orçamentária Anual - Lei Nº 8.015, de dezembro de 2025). Com base nesses números, de 2027 a 2030 pode-se projetar que o Governo Federal arrecadará R\$ 28 trilhões, e o Governo Estadual em torno de R\$ 160 bilhões.

Animador(a): Quem decide sobre a destinação desses valores? É o povo! Através dos seus representantes: deputados/as estaduais e federais e os/as senadores/as. Por isso, é extremamente importante saber escolher quais candidatos/as estão comprometidos/as com políticas públicas para o bem comum.

Leitor(a) 1: Um dos elementos da política é a discussão sobre: Para onde vão os recursos públicos? A grande mídia diz que o governo gasta mal porque gasta muito com funcionários públicos, com os aposentados, e os pensionistas. Critica programas como o Bolsa Família, que no ano de 2025 beneficiou 18,7 milhões de pessoas diretamente, chegando a R\$ 12,7 bilhões. Ao mesmo tempo, essa mídia não enfatiza os gastos com o Bolsa Banqueiro de um trilhão de reais com os juros da dívida no ano de 2025. Segundo o Movimento Auditoria da Dívida, o Bolsa Banqueiro é o repasse que o governo faz para pagar os juros da dívida pública.

Leitor(a) 2: Além de fazer a administração dos recursos públicos, a política também é responsável pelas regras de convivência no País, nos Estados e nos Municípios. São as leis que dizem o que é errado e o que é certo na convivência coletiva. O resultado da política real é que esses recursos são retirados da sociedade: de você, de nós! E na maioria das vezes não sentimos, porque são pagos indiretamente nas compras que vão da caixa de fósforo, roupa, sapato etc.

Todos(as): “Quando os justos governam alegram-se o povo; mas quando o ímpio domina, o povo geme.” (Provérbios 29, 2).

Leitor(a) 1: Na eleição, os(as) candidatos(as) sérios mostram seus projetos e objetivos para servir o povo durante quatro anos. Para poder reconhecer se o político está comprometido com a comunidade é necessário avaliar seu projeto de serviço para o bem comum. Isso é política!

Leitor(a) 2: Outros(as) candidatos(as), porém, buscam o eleitor como comerciante, tentando comprar os votos através de favores ou através doações de presentes. Quando um(a) candidato(a) pede seu voto em troca de dinheiro, rancho, cargo comissionado, bens coletivos, negócios, favores, ele está fazendo politicagem!

Todos(as): Senhor Jesus, dai-nos sabedoria para escolhermos representantes que tenham projetos de serviço em favor da vida, daqueles que usam o voto como mercadoria.

3. APALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Animador(a): Acolhamos com alegria a Palavra de Deus em nosso meio. Cantando!

Canto: (*à escolha*)

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 25, 31 - 46

Animador (a): Vamos partilhar a palavra:

1. Como você vê esse texto em relação ao fazer política?
2. Em que medida a escolha de um representante no parlamento ou no governo pode cumprir ou não esse texto do Evangelho?
3. Como manter viva a relação de fé com a vida a partir do Evangelho de Mateus?

Fato da vida

A Diaconia 24 é uma Comunidade Eclesial de base da Paróquia São Pedro Apóstolo, localizada no bairro de Petrópolis. Ela ficava em uma área banhada pelo Igarapé da Cachoeirinha. Os moradores reclamavam muito da situação que a água deixava nas casas, especialmente nos períodos de enchente. Fedor, alagamento e destruição das moradias. Através do Fórum do Orçamento, articularam com a Comunidade São José (Paróquia de Santa Rita) uma luta, que perdurou por 10 anos, até se conseguir o Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (PROSAMIM).

Para eles e elas, o critério para escolher algum político para representá-los era de ser parceiro quando precisavam para lutar. Eles procuravam não depender financeiramente. Faziam suas promoções para os gastos que precisavam. Era comum fazer venda de peixe frito, bingo de rancho. Para eles, era um princípio ser independentes.

Para os moradores, eles prestigiavam a parceria na luta. Não substituindo os moradores, tentando financiá-los.

1. Nas eleições, muitas pessoas escolhem em quem vão votar por que recebeu algum presente ou favor da pessoa, você acha isso certo?

2. Tem muitas pessoas que votam em candidatos que não ganham, mas esses candidatos ajudam a eleger quem um outro candidato. Você acha importante identificar a história de votos do partido do candidato na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa que você vai votar?

3. Os moradores organizados escolhiam os candidatos pela confiança e por estarem com eles na luta do bem comum, vocês concordam com esse critério de escolha?

PRECES

Animador (a): Apresentemos as nossas súplicas, dizendo:

Senhor, na hora de votar que prevaleça o bem comum.

- Senhor Jesus, na campanha da Fraternidade, as tuas chagas estão nos pés do homem que dorme na rua. Para que, na hora da eleição, os/as cristão/ãs lembrem-se das lições da Campanha da Fraternidade e escolham aquele/a que trabalhará priorizando pelos mais pobres. Rezemos.
- Senhor Jesus, muitos cristãos/ãs deixam suas escolhas para o último dia, o dia da eleição, e pegam papel do chão para escolher seu candidato. Que essa nossa reflexão faça com que nós, cristão/ãs, levemos a sério a escolha de candidatos/as para nos representarem e façamos a escolha com calma, serenidade e espírito cristão. Rezemos.
- Senhor, dai-nos sabedoria para identificar aquele ou aquela que verdadeiramente veja a política como serviço para alcançar o bem comum e não como fonte de lucro e riqueza pessoal. Rezemos.

Preces espontâneas

Animador(a): Deus da vida, acolhei nossas súplicas. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

4. ORAÇÃO FINAL

Animador(a): Irmãos e irmãs, ao chegar no final deste encontro, esperamos que o que vimos e ouvimos ressoe em nossos corações, para que assumamos um compromisso cada vez mais forte na Igreja e na sociedade em lutar em prol do bem comum, de uma política comprometida com os mais pobres e vulneráveis, à serviço da vida e da justiça.

Animador(a): Rezemos todos/as juntos/as: Pai Nosso... Ave Maria...

Animador(a): Bendigamos ao Senhor.

Todos(as): Demos graças a Deus.

Animador(a): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Cantemos juntos: Baião das comunidades (Zé Vicente)

6. GESTO CONCRETO (escolher uma das opções)

1. Promover uma roda de conversa com os/as candidatos/as para conhecer seu projeto de serviço.
2. Comprometer-se, como os profetas, e denunciar politicagens em suas comunidades.

3º ENCONTRO

Voto não tem preço, tem consequência!

Ambientação: bíblia, vela, cruz, fotos de grupos em situação de vulnerabilidade, cartaz com “Princípios de um voto ético”, folhetos sobre combate à desinformação

1. ACOLHIDA

Animador(a): Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos e bem-vindas! Hoje, vamos refletir juntos a importância do voto consciente. Iniciamos nosso terceiro encontro com uma questão norteadora: Voto tem preço? Podemos negociar algo que influencia de modo tão impactante a vida de todos/as? Que nossas reflexões nos permitam, como povo de Deus, compreender que o voto de cada eleitor/a afeta diretamente a vida de cada cidadão brasileiro.

Iniciemos esse momento de reflexão e oração, traçando sobre nós o sinal da nossa fé: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Rezemos juntos: Vinde, Espírito Santo, fonte de luz e sabedoria, iluminai nossa consciência no momento do voto. Dai-nos discernimento para escolher pensando no bem comum e não em interesses pessoais. Ensinai-nos a cuidar da Casa Comum e a defender justiça social para todos. Fortalecei-nos na verdade e na responsabilidade com o futuro e nosso povo. Amém.

Canto de acolhida: *Pai-Nosso dos Mártires*

2. PARAINÍCIO DE CONVERSA

Animador(a): A tomada de consciência política se concretiza quando o eleitor torna o seu voto sagrado, intransferível (não troca por favores, ou vende por qualquer valor), capaz de votar pelo bem coletivo, não permitindo que políticos manipulem sua vontade usando seu voto para manter os privilégios da classe dominante, à custa do povo. A afirmação “**voto não tem preço, tem consequência**” nos convida a refletir profundamente sobre a responsabilidade moral e espiritual envolvida no ato de votar. À luz da Sagrada Escritura e da Doutrina Social da Igreja, o voto não é uma mercadoria, mas uma expressão concreta de compromisso com o bem comum.

Leitor(a) 1: A Bíblia nos recorda que toda autoridade deve estar a serviço da justiça e da vida. O livro dos Provérbios afirma: “Quando os justos governam, o povo se alegra; quando os ímpios dominam, o povo geme” (Provérbios 29,2). Essa passagem revela que as escolhas políticas têm impacto direto na vida do povo. O voto, portanto, não é um ato isolado, mas uma decisão que influencia a realidade social, especialmente a vida dos mais pobres e vulneráveis. No Novo Testamento, Jesus ensina que nossas ações produzem frutos e consequências: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7,16). Aplicando esse princípio à vida política, somos chamados a discernir os “frutos” das propostas e atitudes dos candidatos. Vender o voto ou escolhê-lo de forma irresponsável é colaborar com frutos de injustiça. Além disso, São Paulo exorta: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da mente, para discernir a vontade de Deus” (Romanos 12, 2).

Todos(as): **Senhor Deus da Vida, que nos criastes à vossa imagem e semelhança, ensinai-nos que o voto é expressão de nossa dignidade e responsabilidade, como recorda a Doutrina Social da Igreja, para que escolhamos nossos representantes com consciência e compromisso com o bem comum.**

Leitor(a) 2: Somos parte de uma grande vida! O voto consciente é expressão concreta da responsabilidade cristã na construção do bem comum, como ensina a Compêndio da Doutrina Social da Igreja, ao afirmar que a participação política é um dever moral. À luz da Palavra de Deus, somos chamados a agir com verdade e justiça (cf. João 8, 32), discernindo com sabedoria diante das *fake news* que distorcem a realidade. A Conferência

Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recorda que o voto não tem preço, mas tem consequências para toda a sociedade. Informar-se em fontes seguras, dialogar e buscar a verdade são atitudes que expressam amor ao próximo e compromisso com a dignidade humana. Assim, votar conscientemente é um ato de fé e cidadania, orientado pela ética, pela verdade e pelo Evangelho.

Todos(as): Pai de Misericórdia, livrai-nos das mentiras e das *fake news* que confundem o coração do povo. Iluminai-nos com a verdade do Evangelho, que diz “a verdade vos libertará” (João 8,32) e fortalecei-nos para buscarmos fontes seguras e decisões justas.

Leitor(a) 3: À luz da Carta Encíclica *Fratelli Tutti* do Papa Francisco, o voto é expressão de amor social e compromisso com o bem comum e não moeda de troca por favores pessoais. Trocar o voto por favores pessoais fere a ética cristã e fortalece estruturas de pecado que perpetuam desigualdades. A compra de votos fere a dignidade humana e perpetua injustiças estruturais, como alertam os documentos da CNBB. A Doutrina Social da Igreja ensina que o voto é expressão de responsabilidade moral e compromisso com a dignidade humana. A Palavra de Deus recorda ainda que: “Ai dos que fazem leis injustas” (Isaías 10,1), denunciando sistemas que oprimem os mais pobres. Na realidade da Amazônia, onde faltam políticas públicas para saúde, educação e cuidado com o meio ambiente, vender o voto é comprometer o futuro das comunidades e da Casa Comum. Votar conscientemente é um ato de responsabilidade coletiva e fidelidade ao projeto de Deus, que deseja vida digna para todos.

Todos: Jesus, Bom Pastor, ensinaí-nos a não vender o voto nem a trocar a esperança por promessas vazias. Que recordemos Vossa Palavra: “Tive fome e me destes de comer” (Mateus 25, 35), escolhendo representantes comprometidos com os mais pobres.

3. APALAVRADE DEUS NAVIDADO POVO

Animador (a): Acolhamos com alegria a Palavra de Deus em nosso meio. Cantando!

Canto: *Palavra de salvação, somente o céu tem pra dar...*

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 7,15-20

Animador (a): Vamos partilhar a palavra:

1. Quais “frutos” devemos observar na vida de um candidato para discernir se sua proposta promove o bem comum?

2. De que maneira a troca de voto por favores pessoais pode gerar “frutos ruins” para a coletividade? Como a desinformação impacta nossas escolhas?

3. Como nossa comunidade pode cultivar discernimento e responsabilidade cristã diante das eleições?

Fato da vida

No bairro Luz das Nações, na zona sul da cidade de Manaus, os moradores foram surpreendidos com a retirada de um antigo poço artesiano que abastecia a comunidade há mais de vinte anos. O poço ficava em um terreno particular, cedido anos atrás para que a prefeitura realizasse a construção, garantindo água às famílias da área.

Após as eleições municipais, nas quais o proprietário do terreno concorreu a uma vaga no legislativo e não foi eleito, trabalhadores apareceram no local e começaram a desmontar a estrutura. A comunidade, que dependia da água para cozinhar, lavar roupas e manter pequenos comércios, ficou indignada.

Alguns moradores afirmavam que a atitude parecia uma retaliação pela derrota nas urnas. Outros diziam que o responsável alegava problemas estruturais e altos custos de manutenção. Entre discussões e versões diferentes, o fato era que dezenas de famílias ficaram sem acesso imediato à água.

O episódio gerou debates no bairro sobre responsabilidade pública, uso do poder e consequências das escolhas eleitorais. Para muitos, ficou a lição de que liderança não pode ser instrumento de vingança, mas compromisso permanente com o bem comum.

Animador(a): O caso fictício relatado em Manaus, envolvendo o então candidato a vereador, evidencia de forma concreta que voto não tem preço, mas tem consequência. Quando um bem essencial como a água — direito básico à vida — passa a ser tratado como instrumento de poder ou retaliação, fere-se diretamente o bem comum. À luz do Evangelho de Mateus que lemos anteriormente, Jesus ensina que quem exerce autoridade deve servir, e não dominar. A própria CNBB recorda que a política deve promover a dignidade humana e garantir direitos fundamentais.

Esse episódio nos convida à reflexão:

1. Que tipo de liderança estamos escolhendo?
2. O voto tem sido instrumento de transformação ou de manutenção de práticas personalistas?
3. Estamos atentos aos “frutos” produzidos por aqueles que elegemos? Nosso voto é um voto consciente?

4. PRECES

Animador(a): Jesus alerta sobre os falsos profetas e ensina que a autenticidade se reconhece pelos frutos. O voto é uma decisão que produz frutos sociais: justiça ou corrupção, vida digna ou abandono, cuidado ou destruição. Elevemos a Deus nossas súplicas e juntos rezemos:

Senhor, iluminaí nosso discernimento e fazei-nos promotores da justiça.

1. Senhor, concedei-nos sabedoria e discernimento para escolher representantes comprometidos com a justiça, com os pobres e com o cuidado da criação. Rezemos.
2. Pelos eleitores, para que não se deixem corromper pela compra de votos ou por interesses pessoais, mas votem com consciência e responsabilidade social. Rezemos.
3. Pelos governantes e candidatos, para que produzam frutos de honestidade, serviço e promoção do bem comum, especialmente nas comunidades mais necessitadas da Amazônia. Rezemos.

Preces espontâneas

Animador(a): Deus da vida, acolhei nossas súplicas. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém

5. ORAÇÃO FINAL

Animador(a): Irmãos e irmãs, ao finalizarmos mais um encontro, esperamos que o Senhor Deus da vida, faça de nós construtores da verdade e da justiça. Que nosso voto não se deixe comprar nem enganar, mas seja expressão de nossa fé e compromisso com o bem comum. Dá-nos discernimento para reconhecer a verdade, coragem para defender a justiça e amor para servir o próximo, especialmente os mais vulneráveis da nossa Querida Amazônia. Amém.

Animador(a): Rezemos todos/as juntos/as: Pai Nosso... Ave Maria..

Animador(a): Bendigamos ao Senhor.

Todos(as): Graças a Deus

Animador(a): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Cantemos juntos: *Momento Novo (Ernesto Barros)*

5. GESTO CONCRETO (escolher uma das opções)

1. Combater *fake news* e desinformação: Verificar as informações antes de compartilhar e incentivar outros a fazer o mesmo.
2. Rejeitar qualquer forma de compra de voto: Assumir publicamente o compromisso de não vender o voto e orientar familiares e amigos a fazerem o mesmo.

4º ENCONTRO

A corrupção está só na política?

Ambientação: biblia, vela, cruz, notícias de casos de corrupção

1. ACOLHIDA

Animador(a): Irmãos e irmãs sejam todos bem-vindos e bem-vindas! Neste quarto encontro, vamos refletir: Será que a corrupção está só na política? Como viver com integridade em um contexto corrupto? Qual a importância de ser fiel à Deus, mesmo em meio à corrupção alheia?

Iniciemos nosso encontro: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Rezemos juntos: Vinde, Espírito Santo...

Canto de acolhida: *Quando o dia da paz renascer – Zé Vicente*

2. PARAINÍCIO DE CONVERSA

Animador(a): Neste encontro vamos refletir sobre a corrupção, que não é apenas suborno. A corrupção nasce da cobiça, do orgulho e do desejo de se aproveitar do outro. Identificamos no dia a dia formas de corrupção, tais como: pequenas mentiras e falsas desculpas, furar filas, desonestidade no trabalho, entre outras atitudes.

Leitor(a) 1: Neste ano de 2026, teremos aqui no Brasil as Eleições para Presidente, Senadores e Deputados (Estadual e Federal). Algumas pessoas acham que a corrupção acontece somente nas eleições e nas esferas do Poder Público. Será? Na verdade, ela é um problema que está presente no coração humano, gerado pela cobiça e egoísmo.

Todos(as): **Senhor Jesus, reconhecendo que a corrupção não está só na política, inspirai a todos nós a cultivar o amor e a ética na nossa vida.**

Leitor (a) 2: Os governos são mantidos por taxas e impostos, pagos pelo povo. Todo esse dinheiro faz com que algumas autoridades, não comprometidas com a sociedade, desviem e se apoderem dos recursos públicos. Há ainda, outras autoridades que aceitam suborno daqueles que não querem pagar impostos, o que se transforma em um círculo vicioso que, por sua vez, resulta em mais corrupção. No final, as pessoas honestas são as que mais sofrem e padecem por conta desse sistema.

Todos (as): **Jesus rejeitou as maiores propostas de suborno já feitas, durante as tentações no deserto. Por isso, Senhor, fazei de nós uma igreja mais justa, honesta, ética, acolhedora e a serviço dos irmãos e irmãs menos favorecidos(as).**

Leitor (a) 1: Diferente de cada um de nós, Jesus Cristo assumiu a proposta do Reino de Deus, a partir da sua própria vida e missão, optando, mesmo em meio às tentações, a fazer o correto e justo a serviço do bem, não se deixando levar pelas falsas promessas e benesses, ou seja, às coisas erradas. Pois sabia que Deus é justo e não abandona nenhum de seus filhos e filhas. Os Evangelhos nos mostram claramente isso em inúmeras passagens, especialmente nos momentos de tentação, seja no deserto, seja no Horto das Oliveiras. Foi oferecido à Ele “todos os reinos do mundo e a glória deles”, mas Jesus se mantém fiel ao Pai e à sua proposta de vida. E espera isso de cada um e cada uma de nós.

Todos(as): **Senhor Jesus transformai os nossos corações em lares acolhedores de tua palavra, e de teus ensinamentos, para que sejamos construtores de uma sociedade mais justa e solidária, à fim de que cada um de nós possamos encontrar esperança no vosso nome.**

Leitor(a) 2: A corrupção é motivada pela ganância e pelo egoísmo. Pessoas e autoridades muitas vezes têm essas características. Para acabar com a corrupção, é preciso aprender a vencer essas atitudes e padrões de comportamento. O que falta para os nossos governantes é a vontade e a capacidade de promover uma cultura educacional que cultive a solidariedade, ética e o trabalho pelo bem comum que são o cerne da Política.

Todos(as): **Senhor Jesus tira toda a ganância, egoísmo e a falta de humanidade do nosso povo. Ensina-nos a sermos verdadeiros e honestos em nossa vida cotidiana.**

3. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Animador (a): Acolhamos com alegria a Palavra de Deus em nosso meio. Cantando!

Canto: *(à escolha)*

Leitura do Livro do Profeta Amós 8, 4-6

Animador (a): Vamos partilhar a palavra:

1. O que você achou do texto? Qual palavra ou frase você destacaria?
2. Você concorda que a corrupção está só na política? Por quê?

Fato da vida

A corrupção e a integridade – escolhas do dia a dia

Num pequeno bairro, vivia João, um homem simples que trabalhava numa loja do mercado. Todos os dias ele enfrentava escolhas parecidas com as que muitas pessoas vivem: fazer o que é fácil ou fazer o que é certo.

Certo dia, ao fechar o caixa, João percebeu que havia dinheiro a mais. Ninguém tinha visto. Ele poderia guardar aquele valor e ninguém saberia. Mas naquele momento ele se lembrou dos ensinamentos da Bíblia, que mostram que Deus se alegra com quem caminha na verdade.

João respirou fundo e chamou o gerente para conferir o valor. Depois de verificar, descobriram que uma senhora idosa havia pagado a mais sem perceber. O dinheiro foi devolvido.

No dia seguinte, a senhora voltou muito agradecida e disse:

— Ainda existem pessoas honestas neste mundo.

No mesmo bairro, outras situações também aconteciam no cotidiano: algumas pessoas tentavam furar a fila; outras levavam pequenas coisas do trabalho para casa sem pedir; algumas davam um “jeitinho” para conseguir vantagens.

No encontro do círculo bíblico da comunidade, alguém comentou:

“A corrupção muitas vezes começa nas pequenas atitudes do dia a dia. E a integridade também nasce nas pequenas escolhas”.

Então o grupo refletiu que viver com integridade significa: devolver o que não nos pertence; dizer a verdade; respeitar as regras e as pessoas; não buscar vantagens injustas; agir com honestidade mesmo quando ninguém está olhando.

Assim, cada pessoa percebeu que a integridade começa no coração e se manifesta nas atitudes simples de cada dia.

1. O que mais chamou sua atenção na história de João?

2. Em nosso dia a dia, que pequenas situações podem levar à corrupção ou ao “jeitinho”?
3. Como a fé e os ensinamentos da Bíblia podem nos ajudar a viver com mais integridade?

4. PRECES

Animador(a): Apresentemos as nossas súplicas, dizendo:

Senhor Jesus, transforma corações para estejamos a serviço do bem comum comprometidos com a vida.

- Olhai Senhor pelos nossos governantes, para que possam ser mais humanos, verdadeiros nas suas vidas e principalmente na política. Rezemos.
- Senhor, que a Igreja seja um lar de fraternidade, de ética e justiça em suas práticas, além de construtora de dignidade, em meio a tantas injustiças sociais. Rezemos.
- Olhai, Senhor, pelos que nos representam nas instâncias políticas, para que pautem suas ações nos valores do Evangelho e não se deixem levar pela corrupção. Rezemos.

Preces espontâneas

Animador(a): Deus da vida, acolhei nossas súplicas. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

5. ORAÇÃO FINAL

Animador(a): Irmãos e irmãs, ao chegar no final deste encontro, esperamos que o que vimos e ouvimos ressoe em nossos corações, para que assumamos um compromisso cada vez mais forte na Igreja e na sociedade em lutar em prol do bem comum, de uma política comprometida com os mais pobres e vulneráveis, à serviço da vida e da justiça e no combate à corrupção.

Animador(a): Rezemos todos/as juntos/as: Pai Nosso... Ave Maria...

Animador(a): Bendigamos ao Senhor.

Todos(as): Demos graças a Deus.

Animador(a): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Cantemos juntos: *Canto dos Mártires da Terra (Zé Vicente)*

6. GESTO CONCRETO (escolher uma das opções)

1. Agora que sabemos como a corrupção é errada para a prática dos cristãos, vamos falar com nossos vizinhos sobre o encontro de

hoje.

2. Pequenos gestos de solidariedade são alegrias aos olhos de Deus. Então, quando estiver no ônibus ou em qualquer outro lugar, ofereça um lugar para um idoso, ou mãe com criança de colo. Busque estar atento a quais pequenos gestos você pode exercer no dia a dia para fortalecer o seu serviço ao bem comum.

5º ENCONTRO

Fé e cidadania: Agora é nossa vez!

Ambientação: bíblia, vela, recortes de manifestações populares

1. ACOLHIDA

Animador(a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso quinto encontro. Hoje vamos refletir sobre Fé e Cidadania, nossa participação como cristãos/ãs, agentes transformadores da sociedade em que vivemos.

Iniciemos nosso encontro: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Rezemos juntos: Vinde, Espírito Santo...

Canto de acolhida: *Liberdade, vem e canta...*

2. PARAINÍCIO DE CONVERSA

Animador(a): A palavra política tem origem no grego antigo *politiká*, derivado de polis, que significa "cidade-estado", e *polites*, "cidadão". O termo refere-se ao exercício da liberdade e a participação cidadã na administração direta dos rumos da cidade. Daí se pode entender o povo, a partir destes dois sentidos: *demós*, referindo-se ao povo como corpo de cidadãos com direitos políticos (base da democracia) e *laos*, que designa uma multidão ou grupos de pessoas.

Mulheres ou Todos(as): **A Igreja Católica comprometida com o Evangelho, não renuncia ao seu compromisso político, que é um caminho concreto para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, na qual todos possam viver com dignidade!**

Leitor(a) 1: O agir do cristão(a), em todos os âmbitos da vida, é iluminado

pelos princípios da fé que ele professa. Já que política é a arte do bem comum, somos todos seres políticos. Por isso, votar e participar, com consciência e responsabilidade, das eleições é dever de todo cidadão(ã). Para o cristão(ã), votar é também um dos atos que expressa sua fé.

Todos(as): Senhor Jesus, ajuda-nos a APRENDER a fazer o bem, BUSCAR a justiça e DEFENDER o oprimido (Isaías 1, 16 – 17).

Leitor(a) 2: O Papa Francisco, nos chama a participar da política com “o objetivo de organizar e estruturar a sociedade”, para que as instituições do Estado – que é o campo próprio da Política – funcionem de modo tal “que o próximo não se venha a encontrar na miséria”. Neste ponto, ele une claramente Caridade e Política: para que nosso próximo não caia na miséria, é preciso que o Estado o proteja da ganância do sistema capitalista.

Homens ou Todos(as): Criar, defender e implementar políticas públicas que promovam a distribuição de bens e não deixem pessoas desvalidas na miséria, são formas sublimes de Caridade, já diziam os Santos Paulo VI e João Paulo II.

Leitor(a) 3: O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral. Exige também os dispositivos de bem-estar e segurança social e o desenvolvimento dos vários grupos intermédios, “[...] de forma especial a família enquanto célula basilar da sociedade. Por fim, o bem comum requer a paz social, isto é, a estabilidade e a segurança de uma certa ordem, que não se realiza sem uma atenção particular à justiça distributiva, cuja violação gera sempre violência. Toda a sociedade – e, nela, especialmente o Estado – tem obrigação de defender e promover o bem comum” (LS, 157).

Todos(as): Senhor Jesus, ajuda-nos a APRENDER a fazer o bem, BUSCAR a justiça e DEFENDER o oprimido (Isaías 1, 16 – 17).

Leitor(a) 4: Reconhecer todo o ser humano como um irmão ou uma irmã e procurar uma amizade social que integre a todos não são meras utopias. Exigem a decisão e a capacidade de encontrar os percursos eficazes, que assegurem a sua real possibilidade. Todo e qualquer esforço nesta linha torna-se um exercício alto da caridade. Trata-se de avançar para uma ordem social e política, cuja alma seja a caridade social. Convido uma vez mais a

revalorizar a política, que “é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas de caridade, porque busca o bem comum.” (FT, 180).

Todos(as): Senhor Jesus, ajuda-nos a APRENDER a fazer o bem, BUSCAR a justiça e DEFENDER o oprimido (Isaías 1, 16–17).

3. A PALAVRA DE DEUS NA VIDADO POVO

Animador (a): Acolhamos com alegria a Palavra de Deus em nosso meio. Cantando!

Canto: Toda Palavra de Vida é Palavra de Deus...

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 5,13-16

Animador (a): Vamos partilhar a Palavra:

- 1 Jesus nos convida a sermos sal da terra e luz do mundo, como podemos assumir este compromisso na dimensão política?
2. Nosso compromisso político não termina com o voto na urna e sua apuração! Como podemos acompanhar o trabalho dos eleitos após as eleições?
3. O que significa ser um cidadão (ã)/cristão (a) participativo (a), comprometido com o bem comum?

Fato da vida

No ano de 2009, a prefeitura de Manaus, desativou o antigo Posto de Saúde Frei Valério di Carlo, localizado no Bairro Novo Israel para uma reforma em sua infraestrutura. Essa que duraria mais de 5 anos. Cansados de esperar, os moradores do bairro Novo Israel, articulados com a Associação de Moradores do bairro, com a Pastoral da Saúde e Pastoral da Juventude da Área Missionária Santa Helena e o núcleo político de base denominado “Desperta Cidadão” começaram uma luta histórica pela conclusão e entrega do Posto de Saúde à comunidade.

O ano 2011, iniciou-se as mobilizações com reuniões, entrega de ofícios, aos órgãos municipais e ao Ministério Público, bem como o apoio parlamentar de deputados, vereadores e das lideranças comunitárias.

O ápice das reivindicações foi uma grande manifestação promovida pelos participantes da Área Missionária Santa Helena, no ano de 2012. Na ocasião, a prefeitura se comprometeu em retomar as obras, paralisadas há alguns anos. Após muita pressão popular, fruto da consciência política e cidadã dos

grupos organizados no bairro e na Área Missionária, no ano de 2014, a Unidade de Saúde foi entregue à comunidade.

1. O que mais nos chamou atenção no fato da vida? Conhecemos histórias parecidas como essa?

2. Em nossa Comunidade católica, bairro, existem grupos organizados que lutam pelo bem comum?

4. PRECES

**Animador(a): Apresentemos as nossas súplicas dizendo:
Senhor Jesus, ajudai-nos a ser sal da terra e luz do mundo.**

1. Em um tempo de polarização, a Igreja nos lembra: a política deve ser lugar de serviço ao bem comum. Ajudai-nos, Senhor, a testemunharmos nossa fé, cultivando a esperança na construção de uma sociedade justa e solidária. Rezemos.

2. Senhor Jesus, ajudai-nos a exercer nossa cidadania com responsabilidade, que ela esteja acima de ideologias ou interesses particulares. Que Vossa Palavra, conduza a consciência e o coração tanto dos candidatos como dos eleitores visando promovendo a dignidade de cada pessoa. Rezemos.

3. Senhor Jesus, ajudai-nos a compreender e assumir nosso papel como sal da terra e luz, participando das ações e decisões que promovem o bem comum. Rezemos.

Preces espontâneas

Animador(a): Deus da vida, acolhei nossas súplicas. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

4. ORAÇÃO FINAL

Animador(a): Irmãos e irmãs, o “fato da vida” nos lembra que só teremos uma sociedade fraterna, justa, solidária e democrática, quando lutarmos juntos pelo mesmo objetivo: o bem comum!

Animador(a): Rezemos juntos:

Deus da Vida, da Justiça e do Amor, Tu criaste o mundo com ternura e nos chamaste a ser cocriadores de uma sociedade mais justa e fraterna. Agradecemos por este momento de reflexão, que fortalece nossa fé e ilumina nosso compromisso cristão. Reconhecemos que a fé sem obras é morta. Por isso, ao sairmos daqui, pedimos a graça de não sermos indiferentes às dores do nosso próximo. Dá-nos a coragem de assumir o nosso papel na construção do bem comum, agindo como construtores de pontes e semeadores de

esperança. Que a luz do Evangelho guie nossas escolhas, nossas palavras e nossas ações no ambiente de trabalho, na família e na vida pública. Fica conosco, Senhor, e dá-nos a santa ousadia de viver o Teu Reino aqui e agora. Com a intercessão de Maria, nossa mãe. Amém.

Pai Nosso... Ave Maria...

Animador(a): Bendigamos ao Senhor.

Todos(as): Demos graças a Deus

Animador(a): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Cantemos juntos: Irá chegar (Zé Vicente)

5. GESTO CONCRETO

- Criar nas Paróquias e Áreas Missionárias grupos de reflexão. Para estudar a realidade local, à luz da Palavra de Deus e discutir como a fé pode contribuir para a melhoria da vida da população, através da participação em movimentos sociais, associações de moradores, sindicatos, conselhos municipais e outros organismos, levando valores éticos e morais e religiosos à esfera pública.

